



**Sociedade Brasileira
de Cardiologia**

Departamento de
Cardiologia da AMB

Diretoria
(Gestão 2020/2021):

Presidente (Licenciado)
Marcelo Queiroga

Presidente
Celso Amodeo

Diretor Financeiro
Ricardo Mourilhe Rocha

Diretor Científico
Fernando Bacal

Diretora Administrativa
Olga Ferreira de Souza

Diretor de Qualidade Assistencial
Silvio Henrique Barberato

Diretor de Comunicação
Harry Corrêa Filho

Diretor de Tecnologia
da Informação
Leandro Ioschpe Zimerman

Diretor de Relações
Governamentais
Nasser Sarkis Simão

Diretor de Relações com
Estaduais e Regionais
João David de Souza Neto

Diretor de Promoção de Saúde
Cardiovascular - SBC/Funcor
José Francisco Kerr Saraiva

Diretora de Departamentos
Especializados
Andréa Araujo Brandão

Diretor de Pesquisa
David de Pádua Brasil

Diretora Extraordinária de Ciência,
Tecnologia e Inovação
Ludhmila Abrahão Hajjar

Editor-chefe dos Arquivos
Brasileiros de Cardiologia
Carlos Eduardo Rochitte

Rio de Janeiro

Av. Marechal Câmara, 160
3º andar - Centro - 20020-907
Rio de Janeiro / RJ - Brasil
Tel.: 55 21 3478-2700

São Paulo

Alameda Santos, 705 - 11º andar
Cerqueira César - 01419-001
São Paulo / SP - Brasil
Tel.: 55 11 3411-5500

sbc@cardiol.br
www.cardiol.br



Tabagismo

**Tema: Tabagismo no século XXI: problemas e
consequências**

| **Redação vencedora**

Turmas da 2a série E.M.

BÁRBARA FONSECA KUHNEN, 2a.2a

O tabagismo é uma doença causada pela dependência química da nicotina, através do fumo de cigarros. Essa doença mata milhões de pessoas por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que, por essa razão criou, em 1987, o Dia Mundial sem Tabaco (31 de maio), com o propósito de alertar sobre doenças e mortes evitáveis, relacionadas ao tabagismo. Tal organização também lançou um desafio para 2021 intitulado *Comprometa-se a parar de fumar com a COVID-19*, enumerando 101 razões para parar de fumar.

Desde o início do século XX, a propaganda contribuía para fomentar o uso do cigarro, além de a indústria cultural fabricar uma imagem falsamente positiva do produto, associando à prática de fumo os conceitos de liberdade, glamour e jovialidade. No entanto, em meados da década de 1990, a glamourização do cigarro foi contestada com pesquisas que demonstravam os malefícios desse vício. Felizmente países como o Brasil proibiram as propagandas e difundiram a mudança de mentalidade da população, conscientizando-a das negativas consequências dessa prática.